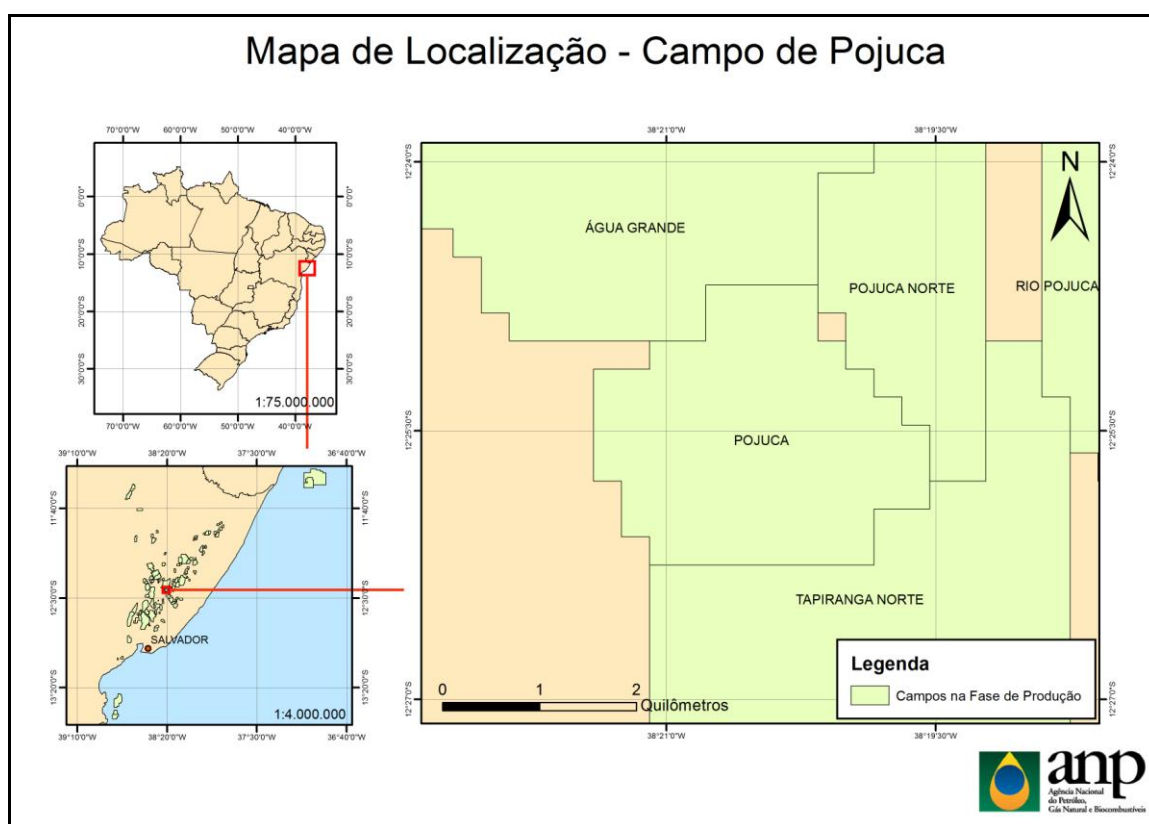


Pojuca	
Nº do Contrato:	48000.003679/97-11
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Bahia
Bacia:	Recôncavo
Localização:	Terra
Lâmina d'água:	-
Fluido Principal:	Óleo
Área:	7,18 km <sup>2</sup>
Situação:	Produção
Descoberta:	07/1953
Declaração de Comercialidade:	-
Início de Produção:	12/1956
Previsão de Término da Produção:	2025

Concessionário:	Participação (%):
Petróleo Brasileiro S.A.	100

**Localização:** O Campo de Pojuca com área de desenvolvimento de 7,18 km<sup>2</sup>, localiza-se na porção central da Bacia do Recôncavo, a cerca de 80 km a norte da cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.



**Sistema de Produção e Escoamento:** A Concessão de Pojuca é composta apenas pelo Campo de produção. Não há nesta concessão processamento de óleo, ou de gás, nem compressão de gás natural ou tratamento de efluentes. O poço do campo de Pojuca produz para o tanque localizado na área do poço, e toda a produção é transportada via carretas e descarregada na caixa de desembarque da Estação Rio Ventura, que faz parte da Concessão Água Grande, onde é feito o tratamento de petróleo e a medição em conjunto com outras Concessões e, em seguida, transferido para o Parque Recife e de lá para a Refinaria Landulfo Alves Mataripe (RLAM).

**Número de Poços:**

Poços:	05/2016
Perfurados:	16
Produtores:	1

**Geologia da área e Reservatórios:** O Campo de Pojuca está localizado na feição estrutural denominada de Patamar de Mata-Araçás, no bloco baixo da Falha de Água Grande, junto à sua intersecção com a Falha de Mata-Catu.

Seus reservatórios pertencem à seção pre-rift e são constituídos por arenitos flúvio-eólicos (Formações Água Grande e Sergi) e flúvio-lacustres (Arenito C1 da Formação Itaparica). As unidades estratigráficas que ocorrem no campo são a Formação Sergi, jurássica, o Grupo Santo Amaro (Formações Itaparica, Água Grande, Candeias e Maracangalha), do Cretáceo, o Grupo Ilhas (Formações Marfim e Pojuca) e o Grupo Massacará (Formação São Sebastião), ambos cretácicos. A Formação Barreiras, de idade terciária, é a última unidade expressiva a ser depositada nesta bacia.

A Bacia do Recôncavo desenvolve-se sobre um embasamento cristalino associado ao Cráton do São Francisco, formado por granulitos de idade proterozoica. Sobre ele assenta-se a Supersequência Paleozoica, que contém a Sequência Permiana, com os sedimentos da Formação Afligidos. Composta pelos arenitos retrabalhados por ondas do Membro Pedrão e os pelitos vermelhos do Membro Cazumba, foi depositada em ambiente árido, deixando um registro marinho raso gradando a bacias evaporíticas isoladas, sabkha continental e, finalmente, sistemas lacustres. Destas unidades, apenas o Membro Cazumba foi atingido pelo 8-PC-15P-BA.

Sobrepostos a estes depósitos e separados deles por uma discordância erosiva situa-se a Supersequência Pré-Rifte, composta por sedimentos continentais mesozoicos, representando três grandes ciclos flúvio-eólicos constituídos pelo Membro Boipeba, basal da Formação Aliança (Idade Dom João – Neojurássico), e pelas formações Sergi, também de Idade Dom João, e Água Grande (Berriasiano). Os depósitos pelíticos do Membro Capianga (membro superior da Fm. Aliança) e da Formação Itaparica (Berriasiano), intercalada entre as formações Sergi e Água Grande, representam as transgressões lacustres de caráter regional que separam aqueles ciclos. Destas unidades, as formações Afligidos e Aliança foram penetradas somente pelo poço 8-PC-15P-BA neste campo, enquanto nove poços atingiram a Formação Sergi, constituindo-se esta em zona produtora, formada por arenitos médios a grossos, pouco argilosos, com seleção regular, friáveis, por vezes conglomeráticos, com médias de porosidade e de permeabilidade de, respectivamente, 14% e 53 mD. A Formação Itaparica, constituída principalmente de pelitos, apresenta neste campo a unidade informal Arenito C1 (“C Primo”), que se mostrou produtor de óleo e gás no poço 7-PC-7-BA, é composto por arenitos médios a grossos, argilosos, com cimentação calcífera, porosidade de 14% e permeabilidade de 14 mD, e é uma recorrência dos arenitos flúvio-eólicos da Formação Sergi. A Formação Água Grande, também produtora, ocorre em 14 poços. O Reservatório Água Grande, no Campo de Pojuca, teve inferido o contato gás-óleo a (-1270m) e o contato óleo-água a (-1300m), uma vez que não foram constatados em perfis em nenhum dos poços perfurados.

A Supersequência Rife (Cretáceo – Neocomiano e Gálico Inferior) abrange três sequências. As Sequências K10 e K20, de depósitos correlatos aos pelitos da Formação Candeias (Membro Tauá e

Membro Gomo) e da Formação Maracangalha, é de ambiente lacustre; esta última apresenta, na área, os arenitos argilosos dos membros Pitanga e Caruaçu. Tais depósitos areníticos são interpretados como processos de ressedimentação de frentes deltaicas, mostrando estruturas sedimentares indicativas de movimentações de fluxos gravitacionais. A Sequência K30, que registra a expansão dos sistemas deltaicos por toda a bacia no final do preenchimento do rifte, no Hauteriviano e Barremiano, é representada no Campo de Pojuca por uma ocorrência local da Formação São Sebastião (7-PC-4-BA) e pelas formações Pojuca e Marfim.

A Supersequência Pós-Rifte é representada no Campo de Pojuca por aluviões recentes.

O Campo de Pojuca iniciou a produção em dezembro de 1956 através do poço 1-PC-1-BA na zona Água Grande, com vazão inicial de 9,4 m<sup>3</sup>/d de óleo e 7-PC-2-BA na zona Sergi, com vazão inicial de 6,3 m<sup>3</sup>/d de óleo. As vazões máximas de óleo dos mesmos foram respectivamente 25,4 m<sup>3</sup>/d (agosto de 1963) e 42,1 m<sup>3</sup>/d (março de 1966).

Em junho de 1957 entraram em produção os seguintes poços: 7-PC-4-BA na Zona Sergi, com vazão inicial de 11,4 m<sup>3</sup>/d de óleo e máxima de 21,3 m<sup>3</sup>/d, em agosto de 1960; 7-PC-5-BA na Zona Água Grande, com vazão inicial de 8,0 m<sup>3</sup>/d de óleo e máxima de 82,7 m<sup>3</sup>/d, em maio de 1974; 7-PC-7-BA no Arenito C1, com vazão inicial de 24,6 m<sup>3</sup>/d de óleo (também sua vazão máxima) e 7-PC-8-BA na Zona Água Grande com vazão inicial de 1,2 m<sup>3</sup>/d de óleo e máxima de 2,5 m<sup>3</sup>/d em fevereiro de 1967.

Os poços 7-PC-2-BA e 7-PC-7-BA foram recompletados para produção de gás na Zona Água Grande em março de 1972, tendo entrado em produção em agosto de 1980 e julho de 1979, respectivamente. Suas vazões iniciais respectivas foram de 31.474,6 m<sup>3</sup>/d e 3.516,1 m<sup>3</sup>/d de gás e vazões máximas de 59.483,9 m<sup>3</sup>/d (outubro de 1981) e 60.147,5 m<sup>3</sup>/d (setembro de 1980), respectivamente.

<b>Volume "in place"</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Óleo (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>1,209</b>
<b>Gás Associado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>379,565</b>
<hr/>	
<b>Produção Acumulada</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Óleo (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>0,153</b>
<b>Gás Associado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>235,528</b>

Fonte: BAR/2015

